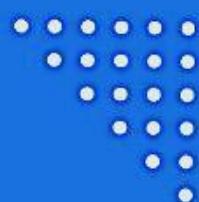


CATÁLOGO DE PEIXES ILUSTRADOS DO LITORAL CARUTAPERENSE



PROJETO AMBIENTAL DE
CARUTAPERA-MA



**ESTADO DO MARANHAO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE ENSINO DR. TARQUÍNIO LOPES FILHO
GESTORA: CAROLINA DE CASSIA C. FREITAS
COORD^a DO PROJETO: LUCIÉDA F. DOS REMÉDIOS
TURMA: 300 MATUTINO 2021**

CARUTAPERAMA

2021



COMPONENTES



ADRIELY QUADROS MOTA

ALDREA BEATRIZ FREITAS QUEIROZ

ALINE FERREIRA PEREIRA

AMAURY SAMPAIO

ANAMELIA TEIXEIRA SILVA DA SILVA

ALLANA JAYANNE DA SILVA ARANH

CARLOS EDUARDO MARTINS SILVA

DAMILLY ADRIELLY DOS R FERREIRA

ENZO GABRIEL RIBEIRO DE NAZARE

FLAVIA LAUANDA SODRE DE ANDRADE

FRANCISCO BARTOLOMEU M. DA SILVA

GIRLANE MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA

GIRLENE DA SILVA MARTINS

KARLA SABRINA DE SOUSA SALES

KARLENE PEREIRA BARBOSA

KYLBER VICTOR MAGALHAES BRITO

MARCOS MATHEUS REIS LOPES

NAOMI FERNANDA P. FERNANDES

NAYLA FRANCINE ARAUJO DA LUZ

NICOLE DE CASSIA SILVA COSTA

PEDRO HENRIQUE RAIOL PANTOJA

RITA DE CASSIA CARDOSO DA LUZ

RODINELI DESTERRO DA SILVA

RUAN PABLO DE A.QUADROS

SABRINA OLIVEIRA MESQUITA

WALDREIDSON ALVES ALMEIDA

WESLEY GOMES QUEIROZ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
METODOLOGIA
PAMPO
PACU
PEIXE-AGULHA
PEIXE GALO
JURUPIRANGA
URITINGA
BAIACU
TARPÃO
CAMORIM
CAÇÃO
PACAMÃO E
PARU
CANGUIRA
MERO
BANDEIRADO
BONITO
PEIXE SERRA
PESCADINHA
ANCHOOVA
GUARAJUBA
AVÔ DE PESCADA
PESCADA
MANJUBA
TRALHOTO
MANDI

BAGRE BRANCO
URICICA
PIRAMUTABA...
SARDA
PAPISTA..
DOURADA
ARRAIA..
SARDA MARINHA
SARDINHA
BRAGALÃO
RAIA
TAINHA CURIMA
TAINHA URICHOCAS
JIQUIRI
GÓ
GURIJUBA
PAU-DE-CACHORRO.
CORVINA
PESCADA AMARELA
CARAUAÇU
CURURUÇA
SARDINHA
LINGUADO
CAMARÃO-CANELA
PITICAIA
CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Os recursos pesqueiros constituem importante parte dos recursos naturais renováveis no município de Carutapera – Ma. Devido a importância econômica desses recursos, sua exploração tem sido cada vez mais intensa, sobretudo na região litorânea do município, o que vem acarretar a sobrepesca de muitas espécies, levando muitas a extinção. Vale ressaltar que o município de Carutapera está inserido em duas importantes Unidades de Conservação da Natureza, sendo uma Estadual (Área de Proteção Ambiental - APA das Reentrâncias Maranhenses) e a outra Federal (Reserva Extrativista - Resex Arapiranga-Tromaí), estando as duas enquadradas na categoria Unidades de Conservação de Uso Sustentável, conforme de fine as Leis (9.413/2011 – SEUC e 9.985/2000 – SNUC).

Art. 1o, *LEI*, 9.985/2000 – SNUC Uso sustentável: exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

Visto que em 2017, a ONU declarou a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, que compreenderia o período 2021-2030, pauta esse que nos fez pensar de que forma poderíamos fazer a diferença dentro da nossa comunidade.

Mediante a preocupação ambiental, e conservação dos principais recursos sócioeconômico do município, foi proposto pela profª Luciêda Ferreira aos alunos do 3º ano da turma 300, do Centro de Ensino Dr. Tarquínio Lopes Filho que realizassem um Projeto Ecológico, voltado para Conservação dos Recursos Pesqueiros da região. Dessa forma surgiu o Projeto Mero Mar.

O Projeto Mero Mar tem um olhar voltado para a maior fonte comercial da cidade: os animais marinhos extraídos do Rio Arapiranga e das Praias na Baía de Iririmirim. Que visa a conscientização da comunidade para a proteção dos recursos marinhos, a preservação e o conhecimento dos mesmos, evitando a sua falta no futuro. O Mero Mar tem como maior finalidade a propagação da importância dos nossos recursos naturais que são nossa maior fonte de renda. Com o conhecimento adequado a respeito dos recursos pesqueiros, ocorrerá a sensibilização e conscientização, proporcionando um consumo adequado e uma pesca mais sustentável, evitando a extinção de muitas espécies, fazendo com que na mesa do Carutaperense não falte um bom pescado e que mantenha a economia para sustento de muitas famílias.

O Mero Mar é um projeto para a comunidade, entretanto o projeto é idealizado pelos alunos da turma do Ensino Médio 300 matutino do ano de 2021.

LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA

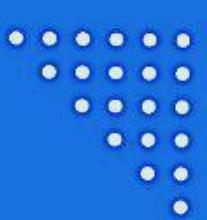
Carutapera é um município brasileiro do estado do Maranhão. Localiza-se na foz do rio Gurupi e está inserido na Mesorregião Oeste maranhense, dentro da Microrregião de Gurupi, compreendendo uma área de 1.232 Km², uma população de aproximadamente 22.008 habitantes e uma densidade demográfica de 17,86 habitantes/km², segundo dados do IBGE (2010). Limita-se ao Norte com o oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Boa Vista do Gurupi e Juncos do Maranhão, a Leste com Luís Domingues e Amapá do Maranhão e a Oeste com o estado do Pará.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: -01°11'24" de Latitude Sul e -46°01'12" de Longitude Oeste de Greenwich (IBGE, 2010).

✓ Aspecto físico

O município de Carutapera está localizado na Região Oeste Maranhense, Microrregião do Gurupi, com altitude da sede de 26 metros acima do nível do mar. Com predominância do clima equatorial e relativamente com o clima topical úmido, apresentando dois períodos bem definidos: um chuvoso de janeiro a junho, e o período seco nos meses de julho a dezembro.

O relevo é constituído em sua maioria por planícies aluviais costeiras – do Golfão Maranhense à foz do rio Gurupi, aparecem as costas de rias: um litoral recortado, formado por um conjunto de reentrâncias e mar raso, canis, ilhas e manguezais, estes originados pela mistura das águas dos rios com as do mar.



Carutapera pertence à bacia hidrográfica do rio Gurupi, que drena a área do município. A malha hidrográfica maranhense inicia-se com o rio Gurupi, que tem suas nascentes no estado do Maranhão e sua foz no oceano Atlântico. Aproximadamente a 14 km acima do município de Campestre do Maranhão, ocorre a confluência entre os rios Itinga e Açailândia, originando o rio Gurupi.

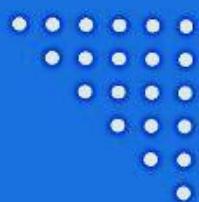


METODOLOGIA

O Projeto foi realizado por meio de coleta de informações se concentraram no manejo das espécies de maior importância comercial, ressaltando as espécies existentes de causo pouco preocupante ao vulnerável segundo a classificação do IUCN, para tanto, foram entrevistados vários segmentos da comunidade como, pescadores, mestres, vendedores, professores, dentre outros, conhecedores da fauna marinha carutaperense. As entrevistas se estendeu na cede do município e no povoado Ilha de Fora.

Levantamento de dados resultou em pesquisa mais técnicos, uma vez que o conhecimento da ictifauna da nossa região, somente se fez com entrevista, sem cunho científico. Tendo as informações dos dados obtidos, foram utilizadas como fontes, relatórios técnicos, monografias, manual de identificação de peixes, levantamento ictiológico, entre outros documentos científicos pesquisados pela internet. Através dessas pesquisas, foi possível obtermos informações sobre as espécies capturadas, sobretudo de forma artesanal, que é a prática comum de captura em nosso município.

Mediante as informações, foi possível transcrever para os nomes científicos as espécies e a descrição biológica dos mesmos. Por fim, essas pesquisas foram transcritas para o Catálogo Mero Mar.



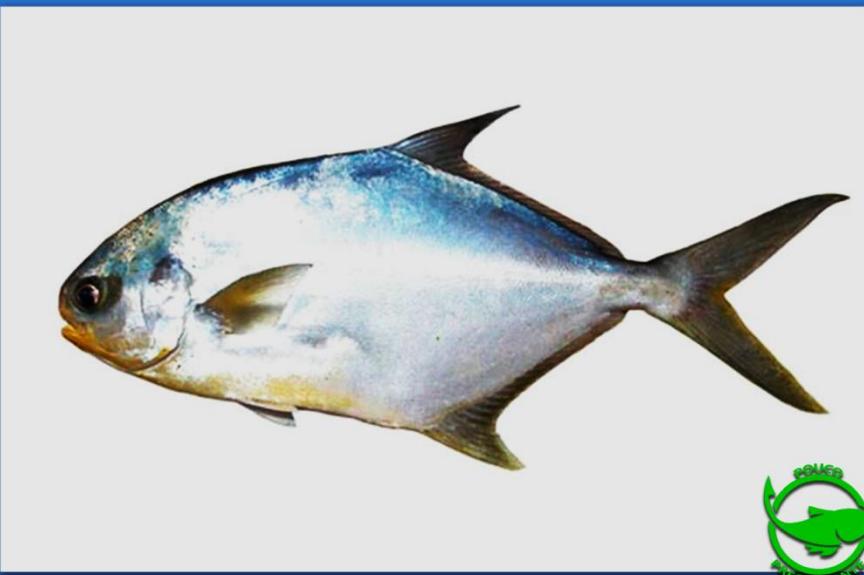
As imagens que ilustram as espécies foram feitas em sua minoria pelos alunos, nos portos da cidade. Outras foram gentilmente cedidas pelos detentores de seus respectivos direitos autorais, algumas tendo sido copiadas de sites da Internet. As ilustrações foram baseadas em figuras encontradas na literatura citada.

**A obra foi finalizada pelos alunos, orientada e revisada pelo Profº Wallacy Borges- mestrando do programa de pós graduação em recursos aquáticos e pesca (UEMA), tendo orientação do mesmo no decorrer da construção do catálogo Mero Mar.
Este catálogo foi planejado e editado para cumprir uma missão, principalmente, por conter informações sobre os peixes do município de Carutapera.**

E o fato de você (leitor) estar tendo contato com nosso trabalho, é uma demonstração que nosso objetivo foi atingido! Mas o Mero Mar foi além. Através dele muitos de nós, alunos, tivemos a possibilidade de aprendermos a nos organizar, nos unir, criar e pesquisar. Esse projeto despertou em cada um de nós o espírito cientista e crítico.



PAMPO VERDADEIRO



NOME POPULAR: PAMPO VERDADEIRO, PAMPO-AMARELO, ENXOVA

NOME CIENTÍFICO: *Trachinotus carolinus*
(LINNAEUS, 1766)

HABITAM EM ÁGUAS COSTEIRA PRÓXIMAS A PRAIAS ARENOSAS, COSTÕES E ESTUÁRIOS DE ÁGUA SALOBRA. OS JUVENIS SÃO FREQUENTEMENTE ENCONTRADOS NOS ESTUÁRIOS E MANGUEZAIS, RARAMENTE SÃO VISTOS EM PRÓXIMOS A RECIFES CORALINOS. É UM PREDADOR DE MACRO-FAUNA, SE ALIMENTAM DE PEIXES PEQUENOS E INVERTEBRADOS.

PACU



NOME POPULAR: PACU, PACUPEBA, PACU-PEVA

NOME CIENTÍFICO: *Piaractus mesopotamicus*

(HOLMBERG, 1887)

O PACU POSSUI DENTES ACHATADOS, ALIMENTAM-SE DE PLÂNCTONS, CRUSTÁCEOS E VEGETAIS. PODE CHEGAR A 50 CM DE COMPRIMENTO. VIVE EM GRANDES RIOS DA ÁMERICA DE SUL E EM ÁGUAS CALMAS DA FLORESTA TROPICAL.



PEIXE-AGULHA



NOME POPULAR: PEIXE-AGULHA

NOME CIENTÍFICO: *Strongylura marina*

(WALBAUM, 1792)

O PEIXE-AGULHA POSSUI ESCAMAS DIMINUTAS COM O CORPO ALONGADO E FUSIFORME, BOCA COMPRIDA, FORMANDO UM BICO COM NUMEROSOS DENTES PONTIAGUDOS. COLORAÇÃO PRATA ESVERDEADO E PODE ALCANÇAR 50 CM DE COMPRIMENTO. SEU HABITAT SÃO ÁGUAS CÓSTEIRAS LOCALIZADAS NO NORTE, NORDESTE E SUDESTE. SE ALIMENTA DE PEQUENOS PEIXES.



PEIXE GALO



NOME POPULAR: PEIXE GALO

NOME CIENTÍFICO: *Selene vomer*

(LINNAEUS, 1758)

O PEIXE GALO TEM O CORPO MUITO ALTO E ESTREITO, DUAS CARACTERÍSTICAS QUE DIFICULTAM A OBSERVAÇÃO POR MERGULHADORES. NO GERAL, ELES TÊM UMA CÓR PRATA COMO BASE, MAS ELA PODE VARIAR DE ACORDO COM A ESPÉCIE. QUANTO AO COMPORTAMENTO, O PEIXE GALO PREFERE NADAR EM CARDUMES, PARES OU TRIOS, E CIRCULA EM ATÉ 50 METROS DE PROFUNDIDADE.

JURUPIRANGA



NOME POPULAR: JURUPIRANGA

NOME CIENTÍFICO: *Amphiarius rugispinis*

(VALENCIENNES, 1840)

PODE CHEGAR A ATÉ 47 CM DE COMPRIMENTO. É ENCONTRADO EM AMBIENTE MARINHO DE ÁGUA SALOBRA, DEMERSAL.

URITINGA



NOME POPULAR: URITINGA

NOME CIENTÍFICO: *Sciades proops*

(VALENCIENNES, 1840)

VIVE EM AMBIENTE MARINHO; ÁGUA FRESCA; SALOBRA; DEMERSAL. POSSUI A CABEÇA MAIS OU MENOS ACHATADA, A NARINA QUASE ARREDONDADA, A BOCA INFERIOR.

BAIACU



NOME POPULAR: BAIACU

NOME CIENTÍFICO: *Colomesus psittacus*

(SCHENEIDER E BLOCH, 1801)

O COMPRIMENTO MÁXIMO DO BAIACU É DE 29,3CM. VIVE EM AMBIENTES DE ÁGUA FRESCA E SALOBRA. PODE SOBREVIVER A ATÉ 40 METROS DE PROFUNDIDADE. SEU CORPO TEM BASE PEITORAL E PENDÚCULO CAUDAL COBERTO POR ESPINHOS E QUANDO SE SENTE AMEAÇADO, ELE FICA INFLADO COMO UM BALÃO.

TARPÃO



NOME POPULAR: TARPÃO, PIRAPEM OU CAMURUPIM

NOME CIENTÍFICO: *Megalops atlanticus*

(VALENCIENNES, 1847)

HABITA EM ÁGUAS COSTEIRAS, BAÍAS, ESTUÁRIOS, LAGOAS COM MANGUEZAIS E RIOS. PODE VIVER EM ATÉ 40 METROS DE PROFUNDIDADE. ALIMENTAM-SE DE PEIXES COMO SARDINHAS, ANCHOVAS, MUGILIDAE, CENTROPUMOS, CICHLIDAE E CARANGUEIJOS. A BEXIGA NATATÓRIA, PRESA AO ESÓFAGO, PODE SER PREENCHIDA DIRETAMENTE COM AR E PERMITE QUE OS PEIXES VIVAM EM ÁGUAS POBRES EM OXIGÊNIO.

CAMORIM



NOME POPULAR: CAMORIM, ROBALO, CAMORIM-PRETO, CAMURI

NOME CIENTÍFICO: *Cetropomus undecimalis*

OS ADULTOS HABITAM EM ÁGUAS COSTEIRAS ESTUÁRIOS E LAGOAS, GERALMENTE EM PROFUNDIDADES INFERIORES A 20 METROS. ALIMENTAM-SE DE PEIXES (GOBIIDAE, GUERREIDAE, ENGRAULIDAE) E CRUŠTÁCEOS (CAMARÕES E CARANGUEIJOS). PODE CHEGAR A ATÉ 1,5 METROS DE COMPRIMENTO. NADA EM CARDUMES.



CAÇÃO



NOME POPULAR: CAÇÃO

NOME CIENTÍFICO: *Rizoprionodon porosus*
(POEY, 1861)

COMUM EM BAÍAS E ESTUÁRIOS, MUITAS VEZES ENTRANDO EM RIOS. TAMBÉM ENCONTRADO EM ÁGUAS OFFSHORE EM PROFUNDIDADE DE ATÉ 500 METROS, GERALMENTE A MENOS DE 100 METROS. ALIMENTAM-SE PRINCIPALMENTE DE PEQUENOS PEIXES ÓSSEOS, INCLUINDO BODIÕES, MAS TAMBÉM DE CARACOIS MARINHOS, LULAS E CAMARÕES.

PACAMÃO



NOME POPULAR: PACAMÃO

NOME CIENTÍFICO: *Batrachoides urinamensis*

(SHNEIDER E BLOCH, 1801)

PACAMÃO OU PACMAN É O NOME POPULAR DE TAMBÉM 5 ESPÉCIES DE PEIXE ACTINOPTERÍGENOS MARINHOS DO BRASIL.

PARÚ



NOME POPULAR: PARÚ

NOME CIENTÍFICO: *Peprillis paru*

(LINNAEUS, 1758)

PEIXE MARINHO BENTOPELÁGICO DE FORMATO CIRCULAR E CORPO PORFUNDO. CRESCE GERALMENTE ATÉ CERCA DE 20 CM DE COMPRIMENTO. VIVE EM ÁGUAS SUBTROPICAIS DO ATLÂNTICO OCIDENTAL.



CANGUIRA



NOME POPULAR: CANGUIRA

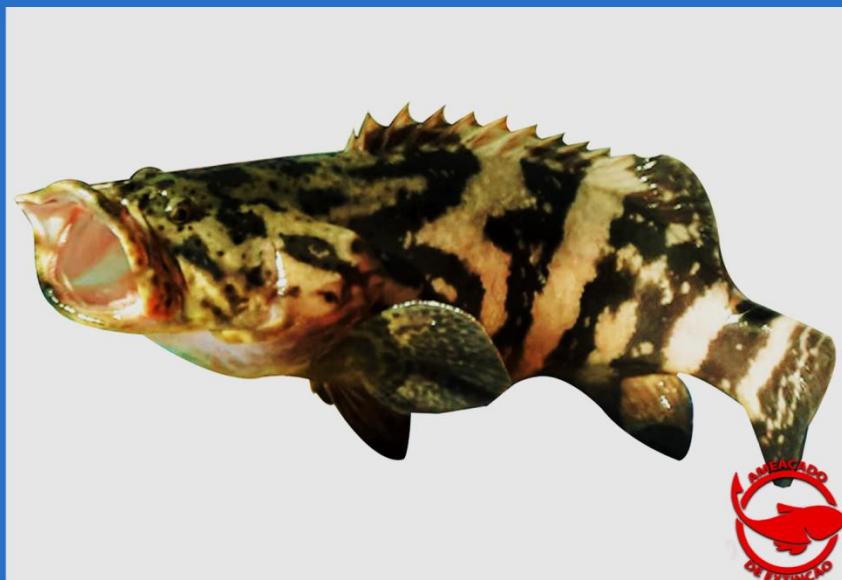
NOME CIENTÍFICO: *Trachinotus carolinus*

(LINNAEUS, 1766)

VIVE EM AMBIENTE MARINHO DE ÁGUAS SALOBRAS, OCEANODROMO. PODE SOBREVIVER A ATÉ 70 METROS DE PROFUNDIDADE.



MERO



NOME POPULAR: MERO

NOME CIENTÍFICO: *Epinephelus itajara*

(LICHENSTEIN, 1822)

O MERO É CONSIDERADO UMA DAS MAIORES ESPÉCIES DE PEIXES MARINHOS, PODENDO CHEGAR A PESAR DE 250 KG A MAIS DE 400 KG E MEDIR ATÉ 3 METROS. UMA ESPÉCIE SOLITÁRIA QUE OCORRE EM ÁREAS COSTEIRAS RASAS. ENCONTRADO EM FUNDOS DE ROCHA, CORAL OU LAMA. ALIMENTA-SE PRINCIPALMENTE DE CRUSTÁCEOS, TARTARUGAS E PEIXES, INCLUINDO ARRAIA.



BANDEIRADO



NOME POPULAR: BANDEIRADO

NOME CIENTÍFICO: *Bagre*

(LINNAEUS, 1766)

POSSUI CORPO ALONGADO, SEM ESCAMAS, UMA BARBATANA DORSAL SUPORTADA POR UM ESPINHO E PODE ATINGIR CERCA DE 57 CM DE COMPRIMENTO.

BONITO



NOME POPULAR: BONITO

NOME CIENTÍFICO: *Sarda*
(BLOCH, 1793)

É UM PEIXE DE ESCAMAS, COLORAÇÃO AZUL-ESCURA, CORPO ALONGADO, COM DUAS NADADEIRAS DORSais BEM PROXIMAS UMA DA OUTRA. EM GERAL, ESTA ESPÉCIE NÃO PASSA DE 1 METRO DE COMPRIMENTO, COM CERCA DE 8KG.



PEIXE SERRA



NOME POPULAR: PEIXE SERRA

**NOME CIENTÍFICO: *Scomberomorus brasilienses*
(LACEPÉDE, 1801)**

**ESSA ESPÉCIE É MAIS CONHECIDA COMO A CAVALA, A
DIFERENÇA É QUE É UM POUCO MENOR E TEM CORES.
COSTUMA SER ENCONTRADA DESDE A SUPERFÍCIE DO MAR.**

PESCADINHA



NOME POPULAR: PESCADINHA

NOME CIENTÍFICO: *Cynoscion acoupa*

(LACEPÉDE, 1801)

**NADA EM CARDUMES, SEU TEOR DE GORDURA É BAIXO, MAS
EM SUA CARNE BRANCA HÁ BOAS QUANTIDADES DE CÁLCIO,
FOSFORO, ÔMEGA 3, POTÁSSIO E SELÊNIO.**

ANCHOVA



NOME POPULAR: ANCHOVA

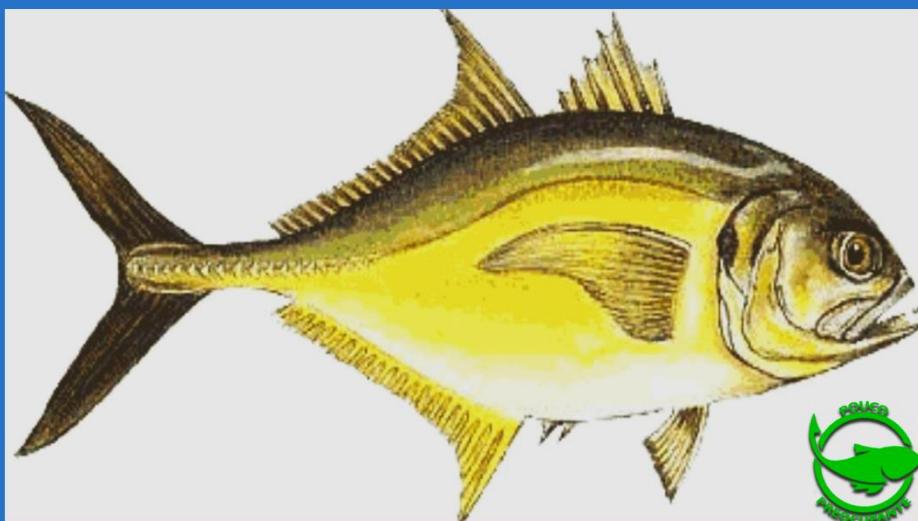
NOME CIENTÍFICO: *Pomatomus saltatrix*

(LINNAEUS, 1766)

A ANCHOVA É UM PEIXE TELEÓSTEO, PERCOMORFO, QUE HABITA OS MARES QUENTES E TEMPERADOS DE TODOS OS OCEANOS, EXCETO O PACÍFICO. POSSUI COLORAÇÃO OLIVÁ-CENA NO DORSO E BRANCA NO VENTRE. PODE CHEGAR A 1 METRO DE COMPRIMENTO.



GUARAJUBA



NOME POPULAR: GUARAJUBA OU XÁRÉU

NOME CIENTÍFICO: *Caranx hippos*

(LINNAEUS, 1766)

HABITA NA PORÇÃO OCIDENTAL DO OCEANO ATLÂNTICO E DO PACÍFICO ORIENTAL. TAIS PEIXES SÃO ALVO DA PESCA ESPORTIVA E CHEGAM A MEDIR 1,5 METROS DE COMPRIMENTO, POSSUINDO O DORSO VERDE AZULADO, FLANCOS E VENTRE PRATEADOS OU AMARELADOS E MANCHAS NEGRAS NO OPÉRCULO E NAS NADADEIRAS PEITORAIS.



AVÔ DE PESCADA



NOME POPULAR: AVÔ DE PESCADA

NOME CIENTÍFICO: *STELLIFER RASTRIFER*

(JORDAN, 1889)

O AVÔ DE PESCADA É UMA ESPÉCIE DE PEIXE QUE PODE SER ENCONTRADA DA COLÔMBIA AO SUL DO BRASIL. TAIS ANIMAIS CHEGAM A MEDIR ATÉ 25CM DE COMPRIMENTO.

PESCADA BANANA



NOME POPULAR: PESCADA-BANANA

NOME CIENTÍFICO: *Nebris microps*

(CUVIER, 1830)

É UMA ESPÉCIE DE PESCADA RESTRITA À COSTA DA AMÉRICA DO SUL. TAL ESPÉCIE DE PEIXE CHEGA A MEDIR ATÉ 40 CM DE COMPRIMENTO, POSSUINDO CORPO ROLICO, ACINZENTADO OU AMARELADO, OLHOS MUITO PEQUENOS, BOCA GRANDE, TERMINAL E INCLINADA, NADADEIRAS PEITÓRAIS E PELVICAS ESCURAS CAUDAL ROMBOIDAL ASSIMÉTRICA.

MANJUBA



NOME POPULAR: MANJUBA

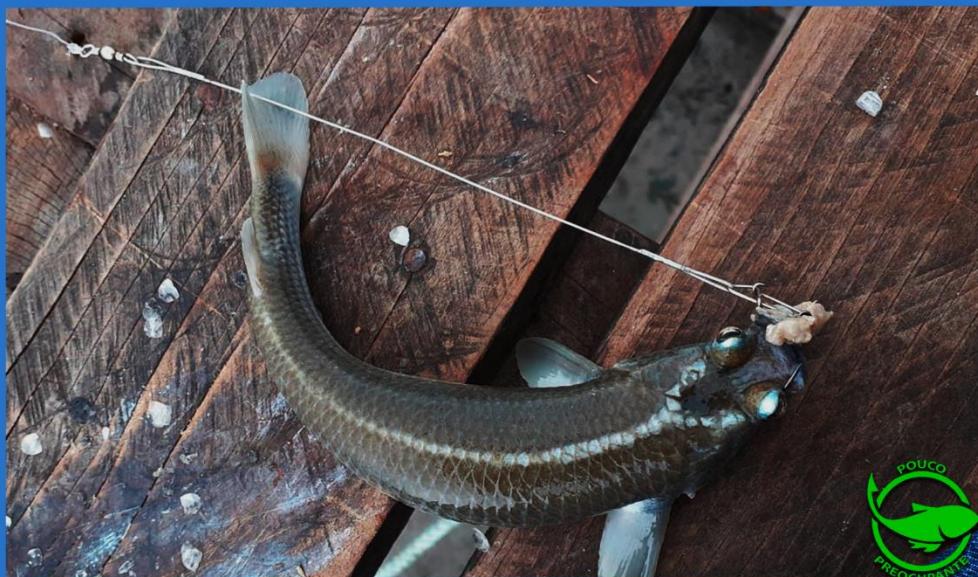
NOME CIENTÍFICO: *Anchoviella lepidostole*

(FOWLER, 1911)

ALGUMAS VEZES CONFUNDIDA COM A PIABA DA ÁGUA DOCE, É UM PEIXE CLUPEIFORME DA FAMÍLIA ENGRAULIDAE. HABITA NAS ÁGUAS MAIS SUPERFICIAIS DOS RIOS TROPICAIS DE ÁGUA DOCE. ATINGE, NO MÁXIMO, CERCA DE 12 CM DE COMPRIMENTO.



TRALHOTO



NOME POPULAR: TRALHOTO

NOME CIENTÍFICO: *Anableps anableps*

(LINNAEUS, 1758)

VIVE NA SUPERFÍCIE DAS ÁGUAS ESTUARINAS SALOBRAS, NA DESEMBOCADURA DOS RIOS. NA MARE BAIXA PODEM FICAR EXPOSTOS AO AR DURANTE ALGUM TEMPO, APIADOS DURANTE SOBRE A LAMA TÍMIDA. SÃO CARNIVOROS. NÃO POSSUI IMPORTÂNCIA COMERCIAL E RARAMENTE É CONSUMIDO.

MANDI



NOME POPULAR: MANDI OU MANDII

NOME CIENTÍFICO: *Pimelodus blochii*

(VALENCIENNES, 1840)

É UMA ESPÉCIE FLUVIAL QUE PODE SER ENCONTRADA EM ÁREAS ESTUARINAS FORMANDO CARDUMES, POSSUI HÁBITO ONIVORO, DESEMPENHA PAPEL NA DISPERSÃO DE SEMENTES. É COMIDO FRESCO, MAS POSSUI POUCO INTERESSE ECONÔMICO.

BAGRE BRANCO



NOME POPULAR: BAGRE BRANCO

NOME CIENTÍFICO: *Genidens barbus*

(LACEPÉDE, 1803)

O BAGRE BRANCO PODE CHEGAR A ATÉ 120 CM DE COMPRIMENTO. FOI REGISTRADO DESOVA ENTRE OS MESES DE AGOSTO E DEZEMBRO. OS MACHOS CARREGAM OS OVOS NA BOCA. INTERVALO DE PROFUNDIDADE DE ACORDO COM A OCORRÊNCIA.





URICICA-BRANCA



NOME POPULAR: URICICA-BRANCA

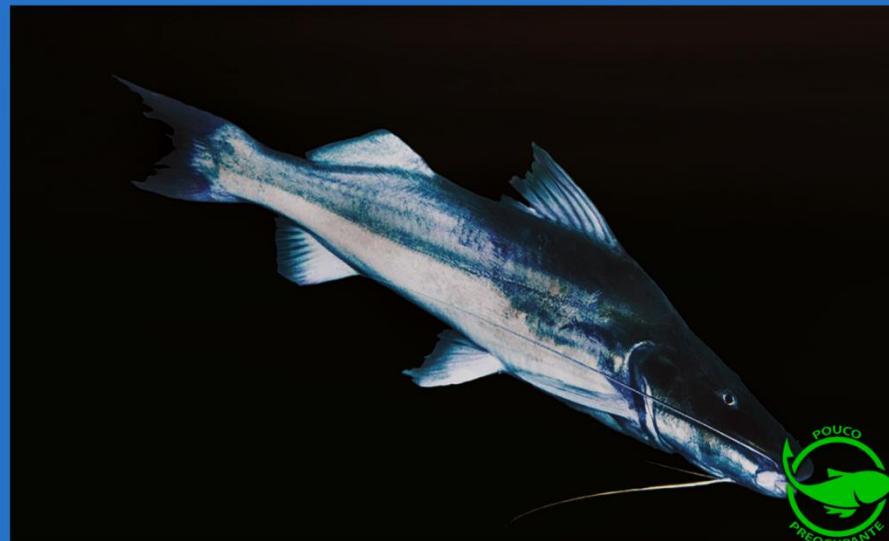
NOME CIENTÍFICO: *Cathorops spixii*

(AGASSIZ, 1829)

OCORRE EM ÁGUAS ESTUARINAS DE BAIXA SALINIDADE. ALIMENTA-SE DE PEQUENOS CRUSTÁCEOS E BIVALDES, ALÉM DE DETRITOS. TEM POUCA IMPORTÂNCIA COMO RECURSO PELO SEU REDUZIDO TAMANHO, PORÉM SUA CARNE É CONSIDERADA DE BOA QUALIDADE.



PIRAMUTABA



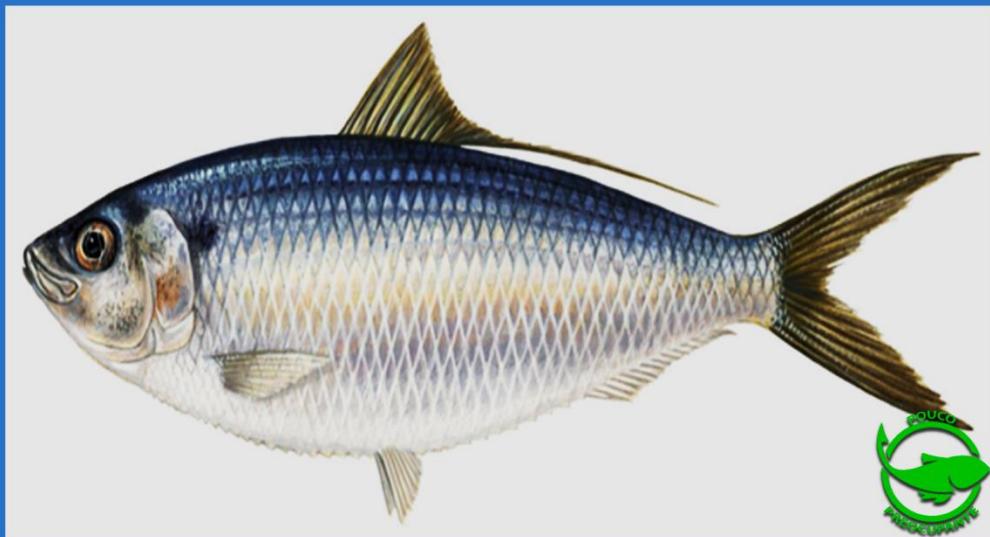
NOME POPULAR: PIRAMUTABA

NOME CIENTÍFICO: *Bachypatystoma vaillantii*

(VALENCIENNES, 1840)

ESPÉCIE FLUVIAL, PODEM SER ENCONTRADOS NAS DESEMBOCADURAS DOS RIOS E ESTUÁRIOS A PROFUNDIDADES DE ATÉ 20 METROS. A CARNE É DE EXCELENTE QUALIDADE E MUITO APRECIADA, E É CONSUMIDA FRESCA OU SALGADA. NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO É OBJETO DE PESCA INDUSTRIAL PARA EXPORTAÇÃO.

SARDA



NOME POPULAR: SARDA

NOME CIENTÍFICO: *Opisthonema oglinum*

(LESUEUR, 1818)

ALIMENTA-SE DE PEQUENOS PEIXES E CRUSTÁCEOS. PODE FORMAR GRANDES CARDUMES, ONDE OS EXEMPLARES MAiores SÃO ENCONTRADOS JUNTO AO SUBSTRATO. POSSUI POUCA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA.

PAPISTA



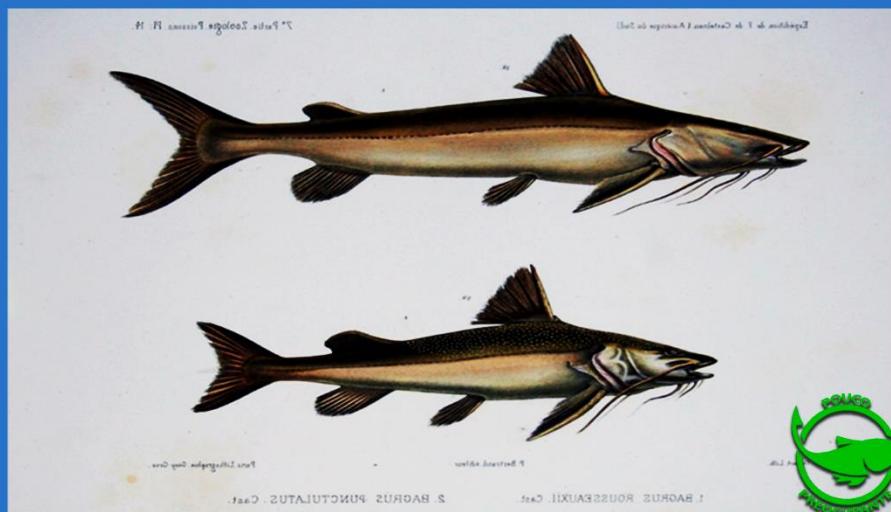
NOME POPULAR: PAPISTA, CARATAÍ

NOME CIENTÍFICO: *Pseuda uchenipterus*

(BLOCH, 1794)

HABITA EM RIOS DE ÁGUAS ESTUARINAS, DOCE E SALOBRADAS, NAS PROXIMIDADES DAS DESEMBOCADURAS DE RIOS E CANAIS, SOBRE FUNDOS LODOSOS E RASOS. É CONSUMIDO FRESCO, POREM TEM POUCA IMPORTÂNCIA COMERCIAL POR SEU PORTE RELATIVAMENTE PEQUENO. EM ALGUMAS REGIÕES DO ESTADO PARA CONSTITUI ALIMENTO DE SUBSISTÊNCIA.

DOURADA



NOME POPULAR: DOURADA

NOME CIENTÍFICO: *Brachyplatystoma flavicans*

(CASTELNAU, 1855)

ESPÉCIE ESSENCIALMENTE FLUVIAL, MAS PODE TAMBÉM SER ENCONTRADA EM ESTUÁRIOS A ATÉ 20 METROS DE PROFUNDIDADE. ALIMENTA-SE DE PEIXES E CAMARÕES. É UM RECURSO DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, GERALMENTE CONSUMIDO FRESCO.

ARRAIA-BATÉ



NOME POPULAR: ARRAIA-BATÉ, ARRAIA- MANTEIGA

NOME CIENTÍFICO: *Gymnura micrura*

(BLOCH, 1801)

VIVE EM ÁGUAS RASAS SOBRE O SUBSTRATO LODOSO. CHEGA A SER ABUNDANTE EM ESTUÁRIOS E MESMO EM LAGUNAS DE ALTA SALINIDADE. TAMBÉM OCORRE EM MAR ABERTO, SOBRE A PLATAFORMA CONTINENTAL. ALIMENTA-SE DE PEIXES, MOLUSCOS E CRUSTÁCEOS.

SARDA-MARINHA



NOME POPULAR: SARDA-MARINHA, APAPÁ

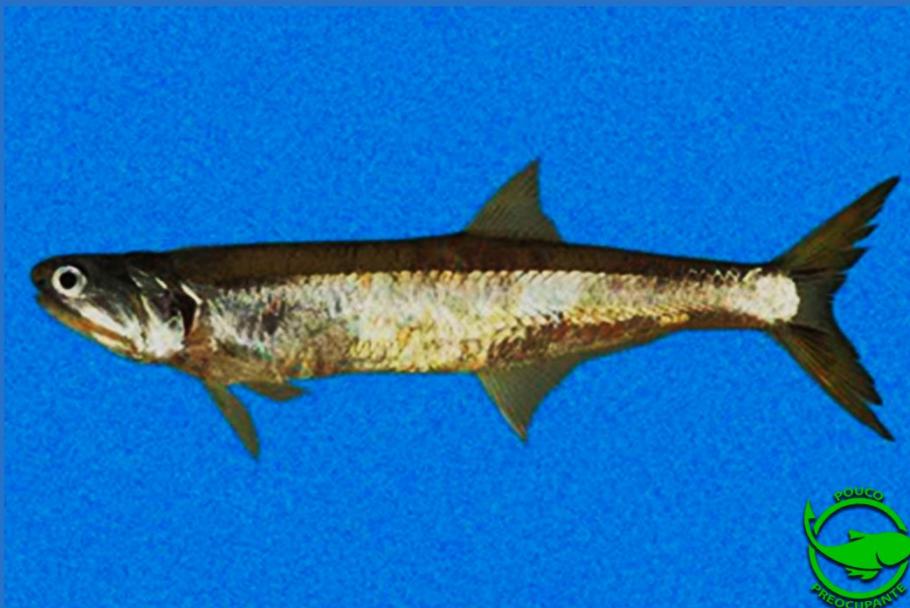
NOME CIENTÍFICO: *Pellone flaviginnis*

(VALENCIENNES, 1847)

VIVE EM ÁGUAS TANTO DOCES QUANTO SALGADA, A MAIS DE 20 METROS DE PROFUNDIDADE. É CARNÍVORO E PELÁGICO. É CONSUMIDO NA REGIÃO, TENDO CERTA IMPORTÂNCIA COMO RECURSO PESQUEIRO LOCAL.



SARDINHA



NOME POPULAR: SARDINHA, SARDINHA-DE-GATO

NOME CIENTÍFICO: *Lycengraulis batesii*

(GÜNTER, 1868)

A ESPÉCIE É CARNÍVORA E NÃO FORMA GRANDES CARDUMES. VIVE EM ÁGUAS ESTUARINAS E DE BAIXA SALINIDADE, EM PROFUNDIDADES DE ATÉ 20 METROS. É CONSUMIDA LOCALMENTE, PORÉM EM PEQUENAS QUANTIDADES. TAMBÉM É USADA COMO ISCA NA PESCA DE BAGRES.

BRAGALHÃO



NOME POPULAR: BRAGALHÃO

NOME CIENTÍFICO: *Arius couma*

(VALENCIENNES, 1864)

VIVE SOBRE SUBSTRATOS LODOSOS EM ÁGUAS ESTUARINAS, RASAS E POUCO SALINAS, PODENDO VIVER TAMBÉM EM ÁGUA DOCE. É CONSUMIDO FRESCO OU SALGADO, POSSUINDO CONSIDERÁVEL IMPORTÂNCIA COMERCIAL.

RAIA



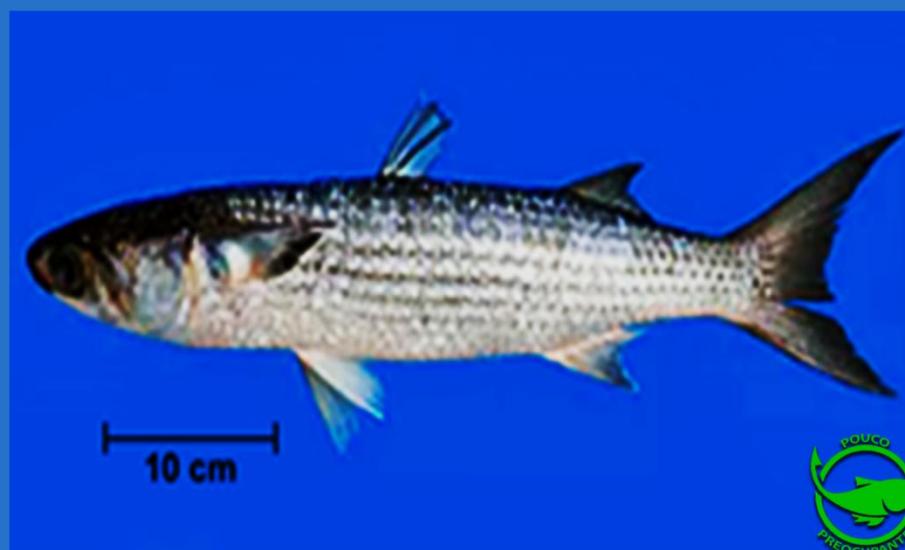
NOME POPULAR: RAIA, ARRAIA-BICUDA

NOME CIENTÍFICO: *Dasyatis geikkesi*

(BOESEMAN, 1948)

NORMALMENTE OCORRE EM PROFUNDIDADES DE ATÉ 25 METROS SOBRE SUBSTRATOS LODOSOS OU LODO-ARENOSOS, SENDO COMUM EM ÁREAS ESTUARINAS DE ÁGUAS SALOBRAS. COMERCIALIZADA OU CONSUMIDA GERALMENTE FRESCA.

TAINHA CURIMÃ



NOME POPULAR: TAINHA CURIMÃ

NOME CIENTÍFICO: *Mugil liza*

(VALENCIENNES, 1836)

HABITA EM ÁGUAS MARINHAS COSTEIRAS E ESTUÁRIOS SALGADOS, TAMBÉM ENCONTRADA EM LAGOAS HIPERSALINAS E PODENDO VIVER TAMBÉM EM ÁGUA DOCE. ALIMENTAM-SE DE DETRITOS ORGÂNICOS E ALGAS FILAMENTOSAS.



TAINHA URICHOCA



NOME POPULAR: TAINHA URICHOCA

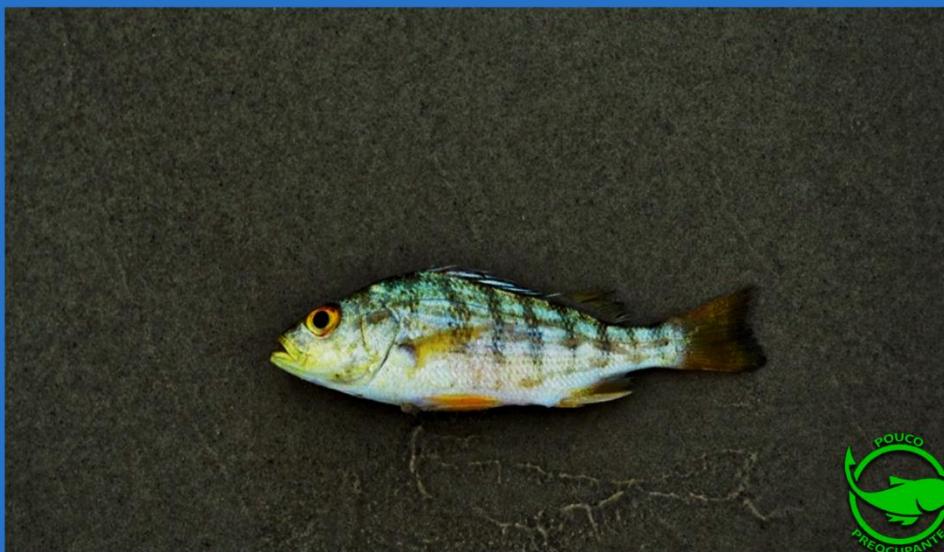
NOME CIENTÍFICO: *Actinopteri mugiliformes*

(VALENCIENNES, 1836)

ESPÉCIE ENCONTRADA PRINCIPALMENTE EM ESTUÁRIOS SALGADOS, MAS TAMBÉM EM ÁGUAS MARINHAS E HIPERSALINAS. A REPRODUÇÃO OCORRE NO INÍCIO DE ANO.



JIQUIRI



NOME POPULAR: JIQUIRI

NOME CIENTÍFICO: *Conodon nobilis*

(LINNAEUS, 1758)

OCORRE EM REGIÕES DE FUNDO PEDREGOSO, COMO TAMBÉM EM PRAIAS ARENOSAS. PREDADOR E PEIXES MENORES, MOLUSCOS, ANELÍDEOS E CRUSTÁCEOS. APESAR DE SER COMUM, POSSUI POUCA IMPORTÂNCIA PESQUEIRA.

GÓ



NOME POPULAR: GÓ

NOME CIENTÍFICO: *Macrodon ancylodon*

(SCHNEIDER E BLOCH, 1801)

TAIS ANIMAIS PODEM CHEGAR A CERCA DE 45 CM DE COMPRIMENTO, POSSUINDO UMA COLORAÇÃO PRATEATA COM DORSO AZUL-ESVERDEADO E VENTRE ESBRANQUIÇADO.

GURIJUBA



NOME POPULAR: GURIJUBA

NOME CIENTÍFICO: *Sciades arkeri*

(TRAILL, 1832)

OCORRE EM REGIÕES DE FUNDO PEDREGOSO, COMO TAMBÉM EM PRAIAS ARENOSAS. PREDADOR E PEIXES MENORES, MOLUSCOS, ANELÍDEOS E CRUSTÁCEOS. APESAR DE SER COMUM, POSSUI POUCA IMPORTÂNCIA PESQUEIRA.

PAU-DE-CACHORRO



NOME POPULAR: PAU-DE-CACHORRO

NOME CIENTÍFICO: *Menticirrhus americanus*

(LINNAEUS, 1758)

ENCONTRADO GERALMENTE SOBRE FUNDOS DE AREIA OU AREIA E LAMA, EM ÁGUAS RASAS COSTEIRAS MARINHAS E TAMBÉM EM ESTUÁRIOS. CONSUMIDO PRINCIPALMENTE FRESCO.

CORVINA



NOME POPULAR: CORVINA

NOME CIENTÍFICO: *Cynoscion virescens*

(CUVIER, 1830)

OCORRE EM REGIÕES DE FUNDO PEDREGOSO, COMO TAMBÉM EM PRAIAS ARENOSAS. PREDADOR E PEIXES MENORES, MOLUSCOS, ANELÍDEOS E CRUSTÁCEOS. APESAR DE SER COMUM, POSSUI POUCA IMPORTÂNCIA PESQUEIRA. ALIMENTA-SE PRINCIPALMENTE DE CRUSTÁCEOS E OCASIONALMENTE DE PEIXES PEQUENOS.



PESCADA AMARELA



NOME POPULAR: PESCADA AMARELA

NOME CIENTÍFICO: *Cynoscion acoupa*

(LACEPÉDE, 1801)

A PESCADA AMARELA É UMA ESPÉCIE DE PEIXE QUE PODE CHEGAR 1,3 METROS DE COMPRIMENTO, POSSUINDO CORPO ALONGADO, PRATEADO NO DORSO, AMARELADO NO VENTRE E NADADEIRAS CLARAS. É UM PEIXE MUITO VALORIZADO COMO ALIMENTO, O QUE O TORNA ESSENCIAL NO COMÉRCIO. ALIMENTA-SE DE CAMARÕES E PEIXES.



CARAUAÇU



NOME POPULAR: CARAUAÇU

NOME CIENTÍFICO: *Lobotes surinamensis*

(BLOCH, 1790)

COMUM EM ÁREAS ESTUARINAS, SALOBRAS. PODE CHEGAR A ATÉ 55 CM DE COMPRIMENTO. É CONSUMIDO FRESCO OU SALGADO.



CURURUCA



NOME POPULAR: CURURUCA

NOME CIENTÍFICO: *Micropogonias furnieri*

(DESMAREST, 1823)

ESPÉCIE DEMERSAL COSTEIRA DE ÁGUAS RASAS, ENCONTRADA SOBRE FUNDOS DE LAMA E AREIA. OCORRE TAMBÉM EM ESTUARIOS. ALIMENTA-SE DE ORGANISMOS DE FUNDO, PRINCIPALMENTE DE ANELÍDEOS, CRUSTÁCEOS E PEQUENOS PEIXES.



SARDINHA



NOME POPULAR: SARDINHA

NOME CIENTÍFICO: *Anchovia clupeoides*

(SWAINSON, 1839)

ESPÉCIE ENCONTRADA NA COSTA FORMANDO CARDUMES BASTANTE EXTENSOS. ENCONTRADA TAMBÉM EM ESTUÁRIOS, MANGUEZAIS E OUTROS LAGOS. ALIMENTA-SE FILTRANDO PLÂNCTONS. SUA PESCA TEM SIDO VISTA COMO FORMA ALTERNATIVA DE RENDA PARA AS COMUNIDADES PESQUEIRAS DA REGIÃO.



LINGUADO



NOME POPULAR: LINGUADO

NOME CIENTÍFICO: *Apienichthys dumereli*
(KAUP, 1858)

HABITA EM ÁREAS ESTUARINAS DE ÁGUA SALOBRA. PODE CHEGAR A ATÉ 20 CM DE COMPRIMENTO. É CARNÍVORO.

CAMARÃO-CANELA



NOME POPULAR: CAMARÃO-CANELA

NOME CIENTÍFICO: *Macrobrachium acanthurus*

(WIEGMANN, 1836)

**TIPICAMENTE DULCICOLA. PODE INVADIR A ÁGUA SALOBRA,
PRINCIPALMENTE EM RIOS COSTEIROS. HABITA FUNDOS DE
AREIA, DE LAMA E NA VEGETAÇÃO SUBMERSA.**

PITICAIA



NOME POPULAR: PITICAIA

NOME CIENTÍFICO: *Xiphopenaeus kroieri*

(HELLER, 1862)

HABITA FUNDOS LODOSOS E ARENOSOS A ATÉ 70 METROS DE PROFUNDIDADE, SENDO MAIS COMUNS EM ÁGUAS UM POUCO MAIS RASAS. ESPECIE MARINHA QUE PENETRA EM ÁGUAS SALOBRADAS, SENDO ABUNDANTES EM ÁRES PRÓXIMAS A ESTUÁRIOS E DELTAS.

CAMARÃO-ROSA



NOME POPULAR: CAMARÃO-ROSA

NOME CIENTÍFICO: *Farfantepenaeus subtilis*

(PÉREZ-FARFANTE, 1967)

É ENCONTRADO NA PARTE MAIS EXTERNA DO ESTUÁRIO, PODENDO EVENTUALMENTE ENTRAR NOS FUROS E CANAIS-DEMARÉ. HABITA FUNDOS LODOSOS E ARENO-LODOSOS, ALGUMAS VEZES ASSOCIADOS COM RESTOS DE CONCHAS A ATÉ 200 METROS DE PROFUNDIDADE.

CAMARÃO-DE-PEDRA

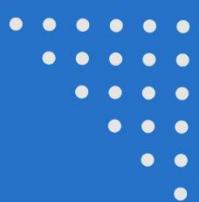


NOME POPULAR: CAMARÃO-DE-PEDRA

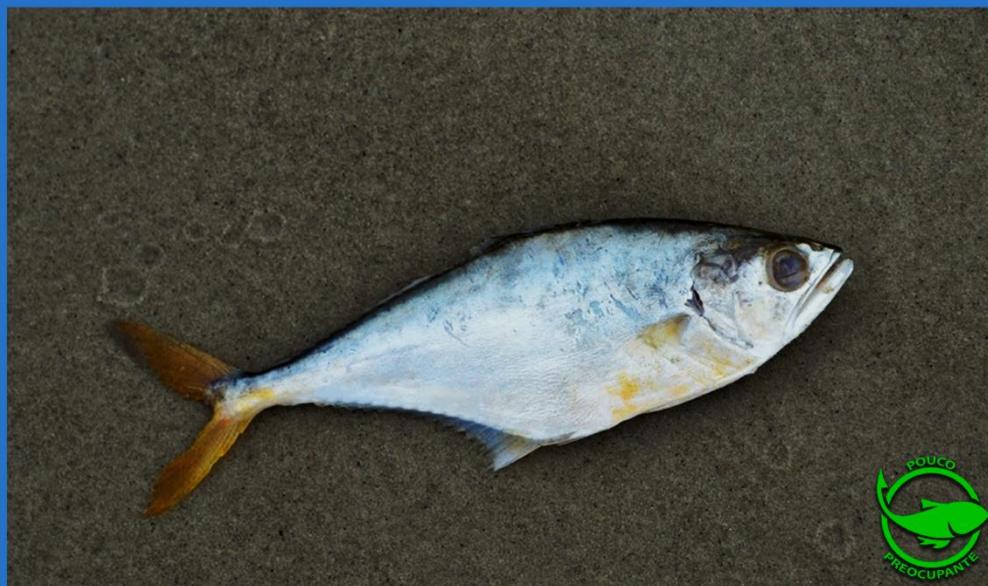
NOME CIENTÍFICO: *SICYONIA DORSALIS*

(KINGSLEY, 1878)

OCORRE NAS PARTES MAIS INTERNAS DOS FUROS E CANAIS-DE-MARÉ DO ESTUÁRIO. ESPECIE MARINHA QUE HABITA FUNDOS DE LAMA, AREIA E DETRITOS ORGÂNICOS, DE 3 A 200 METROS DE PROFUNDIDADE.



TIMBIRA



NOME POPULAR: TIMBIRA

NOME CIENTÍFICO: *Oligoplites palometa*

(CUVIER, 1833)

ESPÉCIE PELÁGICA, FREQUENTE EM ÁGUAS DE BAIXA SALINIDADE, TAMBÉM NO MAR, ATÉ 50 METROS DE PROFUNDIDADE. ALIMENTA-SE DE PEIXES E CRUSTÁCEOS.

AMURÉ

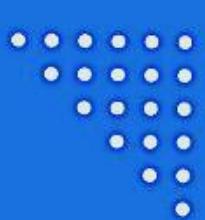


NOME POPULAR: AMURÉ

NOME CIENTÍFICO: *Gobionellus oceanicus*

(PALLAS, 1770)

VIVE EM ÁGUAS BARRENTAS, EM FUNDOS DE AREIA OU LAMA EM TODAS AS SALINIDADES. PODE SER ENCONTRADO NA ZONA ENTRE MARES EM MANGUEZAIS. ALIMENTA-SE DE CRUSTÁCEOS, RESTOS DE VEGETAIS E DETRITOS.

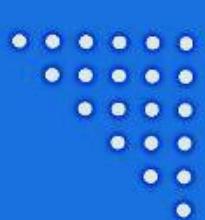


CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo realizado sobre o conhecimento da ictiofauna carutaperense resultou em conhecimento a cerca dos peixes marinho do nosso litoral, dos quais nos foi possibilitados ter informações sobre a Importância do setor pesqueiro e aquicultura para o desenvolvimento econômico e sustentável.

É, pois com grande satisfação que vejo a publicação deste catálogo.





AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre nos monstrou que nunca devemos desistir dos nossos planos.

Á diretora da escola Carolina Freitas, que não mediu esforços para nos apoiar em cada etapa do processo do projeto Mero Mar.

Ao profº Wallacy Borges, que se eslocou da capital, para ministrar palestra, nos orientar nas pesquisas e por fim revisar nosso catalogo

Ao profº Magno Fernando A. Nazaré, que nos últimos minutos do segundo tempo, foi quem nos orientou em sua prática docente pedagógica.

Á profª Luciêda Ferreira, por ser ela a responsável por propor para a turma a realização de um Projeto Ambiental, foi, também, responsável por instigar na turma o "espírito" ecológico. Ajudou ao longo do projeto, sem exitar. Por isso, a agradecemos imensa e sinceramente!

Ao nosso benfeitor Martinho Raimundo Ataide Barbosa, que se deixou disponível na impressão do nosso catalogo, tornando real o virtual.

O Catálogo Mero Mar é em homenagem em agradecimento a todos os alunos do 3º ano de 2021 do Centro de Ensino Dr. Tarquínio Lopes filho.

E por fim aos professores José Amiraldo Maia e Francineiton Teixeira, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Educação, e todos que acreditaram que chegariamos ao nosso objetivo. Nosso muito obrigado.



IN MEMORIAM
Aline Ferreira Pereira



★24/01/2004 †08/11/2021

O catalogo mero mar tambem sera dedicado em especial a nossa querida amiga Aline Ferreira Pereira, que tão cedo nos deixou. Aline participou e abraçou o projeto Mero Mar desde o inicio, e sempre foi ativa na realização das atividades, este catalogo também é mérito de Aline, que com muita alegria viveu conosco este ano. Sua memoria jamais será esquecida e seu lema de vida será sempre lembrado por todos que com ela conviveram. Aline sempre deixou claro para todos: "a vida é muito curta para não viver sorrindo".

Será sempre lembrada em nossos corações.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Zafira et.al. INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DAS ESPÉCIES ÍCTICAS COMERCIAIS MARINHAS E ESTUARINAS MARANHENSE. |2008|.

BOO,H. et.al. AVALIAÇÃO DOS CAMARÕES PENEÍDEOS (DECAPODA: PENAEIDAE). Disponível em:<http://crustacea.org.br/wp-content/uploads/2020/12/livro-vermelho-cap23-avaliacao-dos-camaroes-peneideos.pdf>. Acessado em: 30.11.2021

BRASIL, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei Federal 9.985/2012, 6ª Ed. Distrito Federal, ano, pág 8.

WIKIPEDIA. Carutapera. Disponível em:
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Carutapera>. Acessado em: 28.11.2021

CIFORNAUTA. Banco de imagens de Biologia Marinha. Camarão-Pedra. Universidade de São Paulo-USP. Disponível em: <http://cifonauta.cebimar.usp.br/media/9780/>. Acessado em: 30.11.2021

FILHO, Francisco Lages Correia. Et. Al. Relatório diagnóstico do município de Carutapera. projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, Estado do Maranhão. Teresina CPRM, serviço geológico do Brasil, 2011.

FISHBASE. SeaLifebase. Disponível em: <https://www.fishbase.de/>. Acessado em: 30.12.2021

PACIEVICTH, Thaís. Infoescola, Navegando e aprendendo. Sardinha. Disponível em: <https://www.infoescola.com/peixes/sardinha/>. Acessado em: 30.11.2021

Planeta invertebrado. Espécies. Disponível em:http://www.planetainvertebrados.com.br/index.asp?pagina=especies_ver&id_categoria=24&id_subcategoria=19&com=1&id=68&local=2. Acesso em: 30.11.2021.

RECHI, Edson. Aquarismo Paulista. Disponível em: <http://www.aquarismopaulista.com/author/edsonrechi/>. Acessado em: 30.12.2021

SANTOS, Roberto et al. Peixes e camarões do litoral Bragantino-Pará/Brasil. Belém: MADAM, 2005.

SIEBERT, CÉLIA. Maranhão: história e geografia / Célia Siebert, Renata Siebert; [ilustração Andrea Vilele, Rodval Matias; cartografia Sonia Vaz]. São Paulo: FTD, 2007

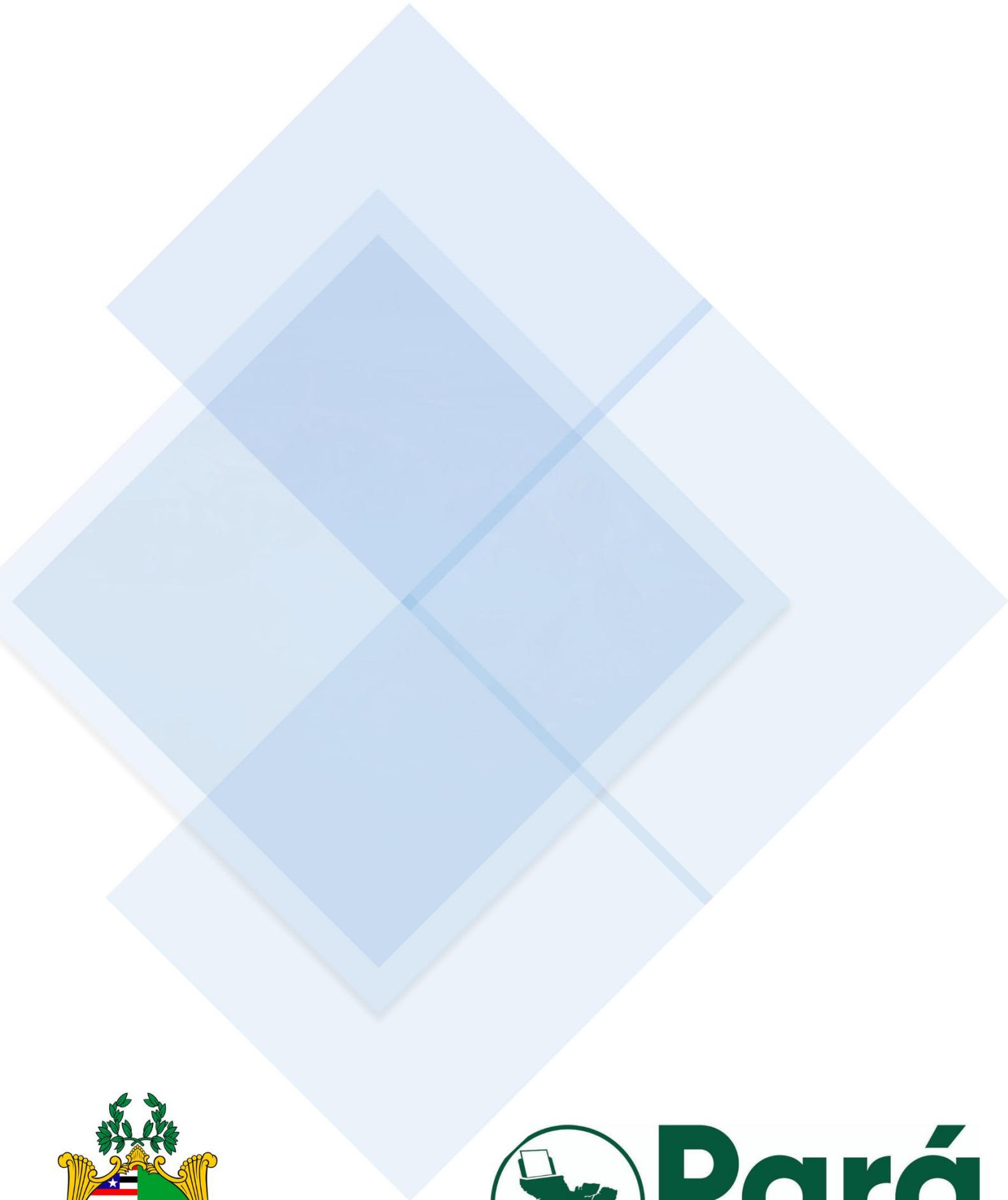
TORRES, Daniela. Lela Orca. timbira. Disponível em: <http://lelaorca.blogspot.com/2014/11/timbira.html?m=1>. Acesso em: 30.11.2021

VIEIRA, Otavio. Peixe Linguado: Conheça todas as informações sobre a espécie. Disponível em: <https://blog.pescagerais.com.br/peixe-linguado/>. Acessado em: 30.11.2021

WIKIPEDIA. Lista de peixes. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lista_de_peixes. Acessado em: 01.12.2021.

PATROCÍNIOS





Pará
» **impressos**